

Data	Altura	lugar	Contactos	Observ.
28 de outubro sábado	manhã	Casa museu Fernando de Castro	22 339 3770 cmfc@mnsr.dgpc.pt	Dr ^a Ana Mântua e Dr ^a Vera Gonçalves Pedido confirmado 10:30
	Almoço	Em gaia		
	tarde	Casa-Museu Teixeira Lopes	casamuseuteixeiralopes@cm-gaia.pt 22 374 2904 Laurinda Dias	Pedido confirmado 16 :00
	noite	livre		
29 de outubro domingo Amarante	manhã	Museu, atelier, e casa Amadeu de Sousa Cardoso	910 999 130 mjsousacardoso@gmail.com	Maria José Sousa Cardoso Pedido confirmado Pedido confirmado 10:45
	Almoço	Zé da Calçada	255426814	
	tarde	Museu, atelier, e casa Amadeu de Sousa Cardoso	Sair do Porto pelas 10 horas chegam por volta das 10.45 h. Visitar Manhufe (Atelier e cozinha da Casa de Manhufe). Ficam por lá até cerca das 12.30. No final serviremos um "copo de vinho" e depois vão almoçar. À tarde podem visitar o Museu Amadeu de Souza Cardoso, em Amarante.	
	noite	Livre		
30 de outubro segunda	manhã	Museu Soares dos Reis	10 da manhã: visita orientada ao MNSR pela Dr. ^a Liliana Aguiar Durante a manhã assinatura do protocolo	Luisa Machado 962047623 Pedido confirmado 10:
	Almoço	Na zona		
	tarde	Visita à Igreja da Lapa	225502828 manuelarebelo@irmandadedalapa.pt Sr. Prof. Ribeiro da Silva	Manuela Maia Rebelo Pedido confirmado
	noite	Orquestras da Academia de Música de Costa Cabral	Casa da Música	Confirmado 21 : 00
31 de outubro terça	manhã	Serralves Visita á casa	10h00. Cristina Lapa c.lapa@serralves.pt 226 156 500	Inês Maia Pina Pedido confirmado 10:00
	tarde		Livre	
	noite	Jantar no Clube de Leça		

A Casa-Museu Teixeira Lopes e as Galerias Diogo de Macedo, formam um núcleo patrimonial de inestimável valor e um polo de dinamização cultural na cidade de Gaia. A vida e obra destes dois nomes maiores das artes e da cultura nacionais servem de mote para um programa regular de atividades, que complementam as visitas às coleções aqui existentes.

As Galerias Diogo de Macedo reúnem o espólio do escultor e estudioso, que foi aluno de António Teixeira Lopes, o mestre da escultura, cuja Casa-Museu ele próprio preparou, a pensar na sua comunidade e nas gerações vindouras.

Visite a Casa-Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo de Macedo e deixe-se surpreender pelas várias coleções aqui reunidas, onde se incluem autênticos tesouros das artes plásticas e decorativas. <https://www.rtp.pt/play/p8647/e538257/visita-guiada>

A decoração interior da **Casa-Museu Fernando de Castro** é dominada por uma atmosfera revivalista, onde sobressai o trabalho da talha e domina a arte sacra transmitindo ao espaço um certo espírito de antiquário, em consonância com o culto dos estilos nacionais e das antiguidades em finais do século XIX. Constitui por isso um dos raros ambientes do Romantismo tardio na cidade.

Estudos recentes indicam que a decoração fixa da casa corresponde à época da sua construção, entre 1893 e 1908, incluindo lambris de madeira entalhada, de fabrico moderno ou restaurada, tetos de caixotão, espelhos, mobiliário, papéis de parede, lustres e lanternas. Este revestimento original parece resultar de um verdadeiro projeto de interiores, concebido com ostentação dentro de um gosto atualizado seguido pelo fundador da casa, Fernando António de Castro. Notar que este negociante da Rua das Flores era dedicado à decoração de interiores e, além disso, provinha de um ambiente instruído, sendo filho de um tabelião e membro da família Campos Melo, próspera nos lanifícios da Covilhã.

Tendo vivido na freguesia da Sé, o empreendedor decidiu mudar-se para a zona das Antas em 1893. Esta é a data de aprovação da casa que mandou construir com dois pisos na rua de Costa Cabral, a que se sucedeu uma ampliação em 1908 incluindo uma cozinha junto à sala de jantar no 1.º piso e a construção de um 3.º piso para 4 quartos e 2 salas. O prédio surge-nos como morada do investidor apenas em 1909. Após a sua morte, questões familiares conduziram à ocultação de todos os documentos referentes à herança, transmitida em 1918 aos seus dois filhos, Maria da Luz e Fernando de Castro, o sucessor da casa. <https://www.rtp.pt/play/p10679/e650261/visita-guiada>

Museu, atelier, e casa Amadeu de Sousa Cardoso

<https://amarantetourism.com/poi/museu-amadeo-de-souza-cardoso/>

<https://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt/historia/historia-do-museu>

Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

O Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, instalado no Convento Dominicano de São Gonçalo, foi fundado em 1947, por Albano Sardoeira, visando reunir materiais respeitantes à história local e lembrar artistas e escritores nascidos em Amarante: António Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Acácio Lino, Manuel Monterroso, Paulino António Cabral, Teixeira de Pascoaes, Augusto Casimiro, Alfredo Brochado, Ilídio Sardoeira, Agustina Bessa Luís, Alexandre Pinheiro Torres e um observatório de curiosidades à moda oitocentista.

Pretendendo manter a lembrança do seu núcleo inicial e das suas coleções, com maior ênfase para a Arqueologia, a sua principal vocação é, porém, a Arte Portuguesa Moderna e Contemporânea, nomeadamente a pintura e a escultura.

Atelier de Amadeo de Souza-Cardoso

O atelier de Amadeo de Souza-Cardoso – construído especialmente para o autor amarantino – situa-se numa zona rural, no interior da Casa do Ribeiro, pertencente ao tio do pintor. No espaço, viaja pelo mundo cultural e artístico de Amadeo e, mais do que isso, da terra que o viu nascer, em visitas que prometem ficar na memória.

A localização é um ponto a favor – dista 10 minutos do centro histórico. Na região, pode perceber-se, a presença daquela figura é quase uma constante.

Casa de Amadeo de Souza-Cardoso

Casa de Manhufe (Vila Meã), onde nasceu, a 14 de novembro de 1887, Amadeo de Souza-Cardoso,

<https://artsandculture.google.com/asset/the-house-of-manhufe-amadeo-de-souza-cardoso/mwGQcELJ2Vpa-A?hl=pt-pt>

Museu Soares dos Reis

<https://museusoaresdosreis.gov.pt/museu/>

O Museu Nacional Soares dos Reis tem origem no Museu de Pinturas e Estampas e outros objetos de Belas Artes, criado em 1833 por D. Pedro IV de Portugal, primeiro Imperador do Brasil, para salvaguarda dos bens sequestrados aos absolutistas e conventos abandonados na guerra civil (1832-34). Com a extinção das ordens religiosas recolheram-se obras, entre outros, nos mosteiros de Tibães e de Santa Cruz de Coimbra. Conhecido como Museu Portuense, ficou instalado no extinto Convento de Santo António da Cidade, na praça de S. Lázaro, vindo a ser formalizado por decreto em 1836 por D. Maria II.

Em 1839 passou para a direção da Academia Portuense de Belas Artes, que promoveu uma série de exposições onde foram premiados notáveis artistas como Soares dos Reis, Silva Porto, Marques de Oliveira e Henrique Pousão, em sucessivas gerações de mestres e discípulos.

Com a proclamação da República passou a designar-se Museu Soares dos Reis em memória de um dos mais destacados nomes da arte portuguesa. Em 1932 passou à categoria de Museu Nacional, época marcada por uma reorganização significativa de Vasco Valente, através da incorporação dos objetos do Paço Episcopal do Porto (Mitra) e do Museu Industrial, bem como do depósito das coleções do extinto Museu Municipal. Segue-se a instalação do Museu no Palácio dos Carrancas onde, no âmbito das Comemorações Nacionais de 1940, foi inaugurada a exposição A Obra de Soares dos Reis.

Na década de 1950 o MNSR investiu na atualização das coleções de Pintura e Escultura com obras de artistas contemporâneas, tendência que, após o 25 de Abril de 1974, tem continuidade no Centro de Arte Contemporânea (CAC), ponto de partida para o Museu Nacional de Arte Moderna, atual Fundação de Serralves.

O Instituto Português de Museus marcou a remodelação do MNSR em 2001 com o projeto de arquitetura do atelier de Fernando Távora dotando-o de novos espaços de reservas, exposições temporárias, auditório e serviço de educação.

Igreja da Lapa

<https://agendaculturalporto.org/igreja-da-lapa-no-porto/>

A irmandade da Nossa Senhora da Lapa

Foi instituída no século XVIII, datando os seus primeiros estatutos do ano de 1757.

Nasceu como uma instituição religiosa, mas, cedo, o seu campo de intervenção estendeu-se para lá das funções de culto. Dos meados de oitocentos aos princípios do século XX, assistiu-se à concretização dos principais sonhos do seu fundador o brasileiro Padre Ângelo Sequeira, que no seu livro Botica Preciosa, e Thesouro Precioso da Lapa confessava querer achar todos os remédios para o corpo, para a alma e para a vida. Esta baliza cronológica compreende, assim, a afirmação do extinto Seminário-Colégio da Lapa, a construção do cemitério da Irmandade, a conclusão das obras da Igreja e, mais tarde, a edificação do Hospital.

Em 1754, o fundador Padre Ângelo Sequeira pregava pela cidade do Porto, com a intenção de construir uma capela em honra de Nossa Senhora da Lapa. Em 1755, recebeu, a 29 de julho, a bula papal do Santo Padre Bento XIV, e fruto das generosas esmolas dos fiéis, começou a construir-se a Capela de Nossa Senhora da Lapa das Confissões.

Dois anos mais tarde, a Mesa Administrativa da Irmandade decidiu-se pela construção de uma nova igreja, segundo traçado arquiteto José de Figueiredo Seixas. A construção da igreja arrastou-se por mais de 100 anos, devido à escassez de recursos e às invasões napoleónicas. Desde 1835, o interior da igreja acolhe o coração do rei D. Pedro IV, albergado, desde 1837, num monumento construído por Costa Lima e localizado na Capela-Mor, do lado do Evangelho. Em 1995, a igreja adquiriu um monumental Órgão de Tubos ex-libris da Irmandade, por ser um dos melhores e mais belos de toda a Península Ibérica. O Órgão revela-se, ainda, uma peça fundamental na concretização dos famosos concertos promovidos pela igreja.

O Órgão de Tubos tem cerca de 32 toneladas, 15 metros de altura, 10,5 metros de largura e 5 metros de profundidade. O maior tubo do órgão é de madeira e mede 10,12 metros de altura.

Em gratidão pelos sacrifícios suportados pelos portuenses durante o Cerco do Porto, D. Pedro, IV de Portugal e I do Brasil, doou o seu coração em testamento à cidade do Porto, hoje está preservado na capela-mor da Igreja da Lapa. Também pode ser visto no centro do antigo Brasão da Cidade do Porto, assim como no símbolo do FCP.

Coração de D. Pedro IV está guardado a cinco chaves num sarcófago uma das chaves está na gaveta da secretária do presidente da Câmara e precisa de mil cuidados.

Sabias esta Curiosidade sobre o Porto? São precisas seis pessoas para chegar até ao coração, numa operação que implica sempre riscos para a relíquia.

Serralves

<https://www.serralves.pt/>

Visitar a Casa de Serralves é fazer uma viagem no tempo: este exemplar único da arquitetura Art Déco remonta aos anos 30 do século XX. Com grande rigor decorativo e qualidade de materiais, a Casa teve a intervenção de nomes significativos da época como Marques da Silva, Charles Siclis, Jacques Émile Ruhlmann, René Lalique e Edgar Brandt.

Fique a conhecer em pormenor a história da origem da Casa que pertenceu ao Conde Carlos Alberto Cabral e a explicação dos pormenores arquitetónicos e decorativos que criam o ambiente único deste lugar.

Jantar no Clube de Leça

Menu:

Aperitivos (Rissóis, croquetes, pataniscas de bacalhau, mini rojões, canapés de salmão fumado, canapés de patés de pato e de ovas, quiches)

Bebidas de aperitivo (Gin, Martini, porto seco, espumante, sumo de laranja)

Entrada: Sopa de Alho Francês, creme de cenoura c/hortelã, creme de ervilhas c/natas frescas ou sopa de agriões

Prato de carne: Medalhões de porco enrolados em bacon c/molho de vinho do porto ou perna assada no forno c/amêndoa

ou perna assada no forno recheada c/ameixa

Mesa de Doces, fruta laminada, tábua de queijos

Vinhos do serviço

Cafés

Este orçamento em serviço a talher e na escolha de uma entrada e de um prato principal fica por 35,00,

Restaurante Zé da Calçada

<https://amarantetourism.com/poi/restaurante-ze-da-calcada/>

Uma boa refeição num lugar calmo e discreto, no Zé da Calçada. O ambiente rústico, a varanda com vista singular sobre o rio Tâmega e a localização privilegiada – no centro de Amarante – fazem do restaurante a mais célebre casa da cidade.

E há mais: este é, acima de tudo, o espaço onde pode apreciar pratos da gastronomia regional. A fama deve-se, em especial, ao bacalhau batizado com o nome do restaurante. Mas a arte da alta cozinha também se reflete no cabrito assado ou nos rojões. Terminar em grande é uma garantia, com a doçaria típica de Amarante.

Aproveite e visite aquela que é uma das maiores referências gastronómicas da região.

Almoço Zé da Calçada : 30,5. €

Escolha

Lombo de bacalhau confitado em azeite e puré de grão

ou

medalhão de vitela com crocante de castanha

8 variedades de entradas, sopa, bebidas e café